



AS CRUZADAS



Tomada de Jerusalém. Quadro do pintor francês Émile Signol, pintado no século XIX. Mais de 700 anos depois do evento representado. O artista pintou um quadro glorioso que ressalta o ar heroico da tomada da cidade, mas isso está bem distante da realidade.

Nenhum outro acontecimento medieval desperta tantas paixões e críticas quanto as Cruzadas. Normalmente, elas são vistas pelos mais modernos como um grande erro e mais um motivo para censurar a atuação da Igreja Católica na Idade Média. Por outro lado, as Cruzadas também possuem um lado romântico, e alguns santos e heróis de carne e osso surgiram dessas guerras, como o Sultão Saladino e o Rei Luís IX (o famoso São Luís).

Não obstante, ainda hoje a memória dela é evocada, principalmente após a Guerra ao Terror promovida pelo presidente estadunidense George W. Bush na esteira dos atentados às Torres Gêmeas e ao Pentágono nos Estados Unidos em 2001. Seja para caracterizar as tropas estadunidenses como os “cruzados invasores”, seja para apoiar o Estado de Israel à revelia da população palestina (árabe e de maioria muçulmana), as Cruzadas ainda povoam o imaginário contemporâneo.

De forma simples, podemos afirmar que **as Cruzadas foram expedições religiosas e militares europeias enviadas à chamada Terra Santa (Palestina), com o objetivo de tirar o território do controle islâmico e entregá-lo às mãos cristãs latinas.**



A IGREJA CATÓLICA E A EUROPA NO SÉCULO XI

O século XI na Europa inicia o período conhecido como Baixa Idade Média. E este foi um momento de crescimento populacional no continente. A expansão de áreas de cultivo e o fim das invasões vikings, árabes e magiares, aliado a algumas melhorias técnicas, facilitou o aumento demográfico.

Evidentemente, era uma situação de aparente calma, e o crescimento demográfico precisaria em breve de uma saída, pois havia pouca terra para muitas pessoas. A consequência imediata foi o aumento das cidades e o esvaziamento dos campos. A insalubridade urbana aumentou e era necessário encontrar uma solução para o excedente populacional.



Estátua de um Cavaleiro Templário. Ponferrada: Glorieta del Caballero Templário (2015), por Zarateman.

Quanto à Igreja Católica, o século XI coincide com a **Questão das Investiduras** e com o **Grande Cisma do Oriente**. O Papado buscava se reafirmar politicamente dentro da Europa e no mundo cristão como um todo. Assim, a ideia de fundar um Reino Latino, ou seja, cristão católico, em Jerusalém (terra sagrada para o Cristianismo) parecia uma ideia bem atraente devido à disputa da Igreja Católica com a Igreja Ortodoxa. Por fim, a nobreza europeia tinha interesse em conquistar novas terras.



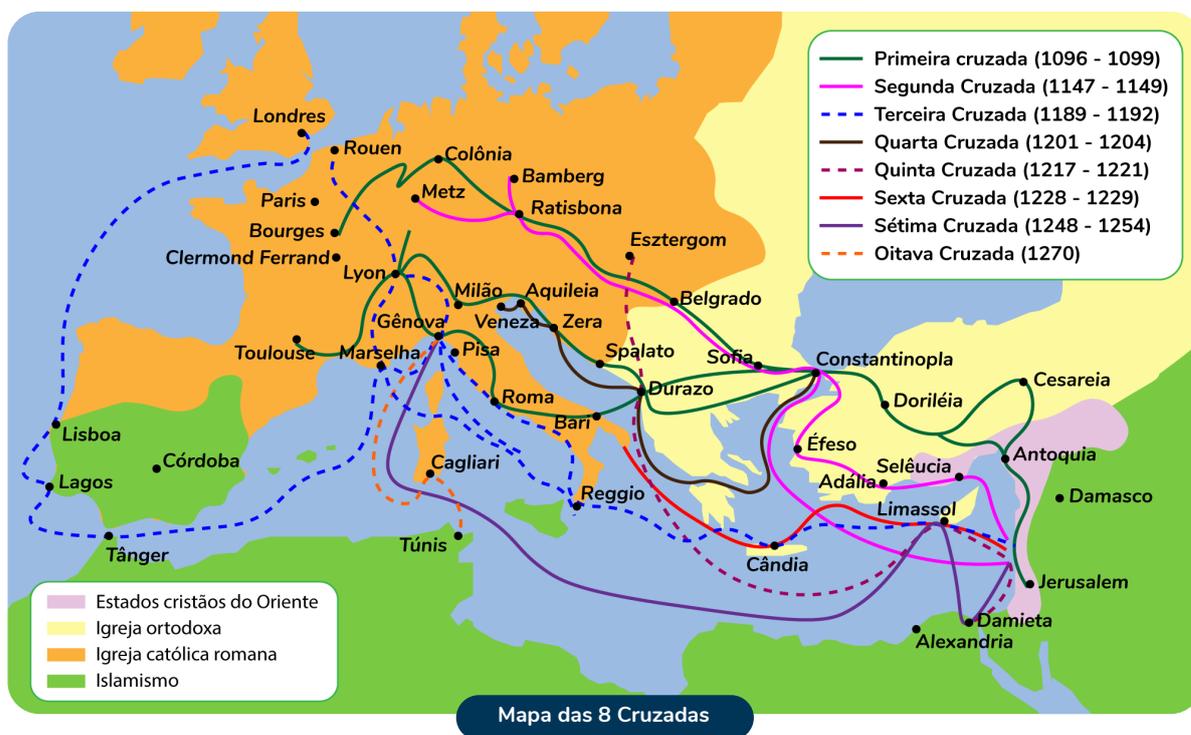
Portanto, podemos listar **os objetivos das Cruzadas** como segue:

1. Tomar a cidade sagrada de Jerusalém que estava nas mãos dos muçulmanos;
2. Criar um Reino Cristão no Oriente Médio;
3. escoar o excedente populacional europeu para o Oriente Médio, a fim de livrar o feudalismo da crise;
4. A nobreza europeia tinha interesse de conquistar novas terras;
5. Tentar colocar um fim no Cisma do Oriente (1054).

FORAM 8 CRUZADAS OFICIAIS

No total foram realizadas 8 cruzadas oficiais, que partiram da Europa entre 1096 e 1270. Nem todas tiveram a mesma organização. Algumas delas foram um completo desastre e outras foram bem sucedidas. Mas no fim, os cristãos não conseguiram retomar Jerusalém e nem a chamada “Terra Santa”. Após a fundação do Império Turco Otomano em 1299, a região ficou sob controle islâmico.

Portanto, a Palestina ficou em poder dos turcos muçulmanos até o século XX, quando então o Império Otomano foi dissolvido e a região se tornou um protetorado britânico. Em 1948, pouco após a Segunda Guerra Mundial, foi criado o moderno Estado de Israel no mesmo local onde séculos antes foram lutadas várias batalhas entre cristãos e muçulmanos.





Vamos ver algumas das características das quatro primeiras cruzadas.

Primeira Cruzada (1096-1099)

No discurso da época, a grande motivação das Cruzadas foram os ataques que os turcos seldjúcidas estavam fazendo aos peregrinos cristãos que iam à Terra Santa. Desde que os árabes muçulmanos haviam conquistado a Palestina no ano 638, os cristãos nunca haviam sido proibidos de visitarem seus lugares santos.

Foi o Papa Urbano II em novembro de 1095 que conclamou as Cruzadas no Concílio de Clermont. Seu objetivo expresso era fazer com que os nobres europeus parassem de lutar entre si e, em vez disso, fossem até a Terra Santa para livrá-la das mãos do “infiel” muçulmano.



Papa Urbano II no Concílio de Clermont

Mas antes mesmo dos nobres guerreiros atenderem ao seu apelo e se organizarem, o que foi feito no ano seguinte, em 1096, um homem simples chamado Pedro, o Eremita, liderou 30 mil pessoas, boa parte mendigos e alguns cavaleiros, para uma Cruzada que ficou conhecida como **Cruzada Popular** ou **Cruzada dos Mendigos**.

Totalmente despreparados e com pouca ideia da direção para onde eles estavam indo. Essas pessoas nem chegaram a colocar os pés na Terra Santa. Os que sobreviveram foram presos, mortos e escravizados na Anatólia (região da atual Turquia).



Estátua de Pedro, O Eremita, na praça Saint Michel, Paris.

Não obstante, a Primeira Cruzada oficial, após 3 anos de muitos revezes, conseguiu chegar em Jerusalém no ano de 1099. Mas em vez de uma entrada gloriosa, o que ocorreu foi um verdadeiro massacre, onde nem mesmo os cristãos ortodoxos orientais foram poupados. Judeus foram trancados numa sinagoga e incendiados vivos, houve casos de canibalismo onde os soldados cristãos comeram a carne de crianças muçulmanas. Enfim, segundo uma testemunha ocular, os cruzados mataram tantas pessoas em Jerusalém, indiscriminadamente, que foram formados verdadeiros rios de sangue nas estreitas ruas da cidade. A lembrança desse massacre ficaria por muitos anos gravada nas mentes dos muçulmanos da região.

Politicamente, os cristãos conseguiram fundar 4 reinos na região: o Condado de Edessa, o Principado de Antioquia, o Condado de Trípoli e o Reino de Jerusalém. Já no plano econômico, foram abertas novas rotas de comércio com o Oriente. No lado da cultura, os europeus conheceram a vida do Oriente e tomaram contato com várias especiarias que depois se tornaram mercadoria valiosa na Europa.





Segunda Cruzada (1147-1149)

A segunda Cruzada foi motivada pela queda do Condado de Edessa nas mãos de tropas muçulmanas. Era o começo da reação islâmica às invasões cristãs. No entanto, a Segunda Cruzada foi um fracasso, pois o Condado não foi reconquistado e o Reino de Jerusalém foi enfraquecido.

Entretanto, na mesma época, as tropas cristãs de Afonso Henriques no Condado Portucalense, combatiam as forças islâmicas que habitavam a cidade de Lisboa. Contando com o apoio militar dos cruzados que iam para a Terra Santa lutar na Cruzada, Afonso Henriques conquistou Lisboa e fundou o Reino de Portugal em 1147.

Exatamente 40 anos depois, em 1187, os muçulmanos do Egito e da Síria, agora reunidos sob o comando político do Sultão Saladino, conseguiram reconquistar Jerusalém para o Islam. Seguindo o exemplo da Conquista de Meca pelo Profeta Muhammad no ano 630, Saladino não promoveu nenhum massacre contra a população da cidade, como temiam os cristãos devido à conquista violenta de Jerusalém durante a Primeira Cruzada. Em vez disso, o Sultão concedeu salvo-conduto aos que quisessem sair da cidade e ainda libertou vários escravos. Extremamente religioso, Saladino se converteu num herói para todo mundo islâmico, não só pelos seus feitos militares, mas pela sua conduta cavalheiresca.



Saladino rei do Egito. Manuscrito do séc. XV



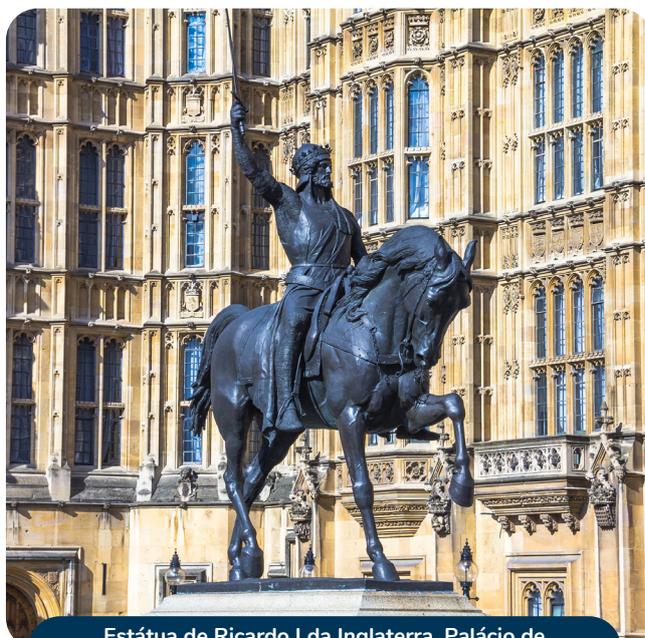
Terceira Cruzada (1189-1192)

A vitória de Saladino motivou a convocação da Terceira Cruzada oficial. Esta, em especial, ficou conhecida como **Cruzada dos Reis**, pois teve a participação de três grandes monarcas da Europa, apesar de um deles ter morrido a caminho de Jerusalém. Estes monarcas foram: Ricardo Coração de Leão, rei da Inglaterra; Filipe Augusto, rei da França; e Frederico Barbarossa, imperador do sacro-império romano germânico. Somente Frederico não conseguiu chegar à Jerusalém.

Não obstante a valentia e o gênio militar de Ricardo, ele não conseguiu conquistar Jerusalém. Entretanto, ele obteve algumas vitórias, como a conquista de São João de Acre para a Cristandade latina, além de um acordo com Saladino para que os cristãos pudessem voltar a peregrinar para Jerusalém, desde que desarmados. A propósito de Acre, foi após a queda desta cidade em 1291 que se encerrou a época das Cruzadas, pois era o último posto avançado da Cristandade latina no Oriente.



Ricardo I da Inglaterra, também conhecido por Ricardo Coração de Leão.



Estátua de Ricardo I da Inglaterra, Palácio de Westminster, Londres.

Quarta Cruzada (1202-1204)

Esta cruzada foi financiada por comerciantes italianos e, apesar de seu objetivo expresso ter sido conquistar Jerusalém para a Cristandade, no fim das contas, o que ocorreu foi um vergonhoso ataque e saque à cidade de Constantinopla, capital do Império Bizantino.



Entrada dos Cruzados em Constantinopla. Eugène Delacroix, 1840. Museu do Louvre, Paris.

CONSEQUÊNCIAS DAS CRUZADAS

Definitivamente, as Cruzadas contribuíram para o surgimento do que conhecemos hoje como Idade Moderna. Não somente **as rotas de comércio com o Oriente foram reabertas**, mas criou-se um moderno sistema de pagamentos que deu origem ao **sistema bancário**. Ao mesmo tempo, o **contato com outras culturas e civilizações impulsionou a ciência na Europa**. Muitos cientistas e filósofos do Renascimento bebiam das obras dos autores islâmicos. Por outro lado, **o desenvolvimento do comércio contribuiu para o crescimento da classe burguesa**. Por fim, o já combalido Império Bizantino, que esteve no meio entre ataques de cristãos latinos e turcos muçulmanos, sucumbiu nas mãos desses últimos no ano 1453, inaugurando a Idade Moderna.

ANOTAÇÕES
